

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES

GÊNERO NOTÍCIA DIGITAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

**Jaguarão
2017**

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES

GÊNERO NOTÍCIA DIGITAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Maria Morales Marins

**Jaguarão
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo (a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

V649g Vidales, Antonella Romina Savia
GÊNERO NOTÍCIA DIGITAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA
DIDÁTICA / Antonella Romina Savia Vidales.
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E
RESPECTIVAS LITERATURAS, 2017.

"Orientação: Ida Maria Morales Marins".

1. Gênero notícia digital. 2. Sequência didática. I. Título.

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES

GÊNERO NOTÍCIA DIGITAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de dezembro de 2017.

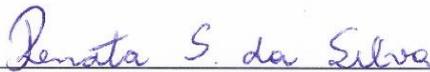
Banca examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Ida Maria Morales Marins
Orientadora
UNIPAMPA



Prof^ª. Dr^ª. Aline Neuschrnk
UNIPAMPA



Prof^ª. Dr^ª. Renata Silveira da Silva
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

A minha família.

A minha orientadora.

Ao grupo PET Letras.

As companheiras de curso.

“Libres son quienes crean, no copian, y
libres son quienes piensan, no obedecen.
Enseñar, es enseñar a dudar”

Eduardo Galeano

RESUMO

A presente pesquisa surge com o objetivo geral de discutir e propor uma prática pedagógica para o trabalho com o gênero notícia digital. Os objetivos específicos são: fazer revisão bibliográfica dos fundamentos teóricos atinentes à pesquisa; apresentar uma proposta didática com o gênero notícia digital para ser utilizada em sala de aula. Para este Trabalho de Conclusão de Curso partimos de uma pesquisa qualitativa, anteriormente realizada, que teve como objetivo saber se ocorre e como ocorrem as atividades com o gênero notícia digital na escola. Ao perceber que essas atividades não acontecem, a pesquisa continuou voltada ao interesse em criar uma proposta, via sequência didática, para abordar o gênero notícia digital na escola. A intenção de apresentar uma proposta didática surgiu do questionamento: como trabalhar com o gênero notícia digital valendo-se dos aparatos tecnológicos na escola? Partimos da abordagem teórica dos gêneros textuais de Marcuschi (2008), o aporte de Lages (2000) e Alves Filho (2011) acerca do gênero notícia. Também abordamos as questões atinentes ao gênero notícia digital, em Jorge (2007). O aporte metodológico que guia este trabalho é a sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004). A proposta didática apresentada foi pensada para ser desenvolvida no 6º ano do ensino fundamental. Foram selecionadas notícias digitais, disponibilizadas por jornais de acesso gratuito, e criadas atividades para serem realizadas com os alunos.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero notícia digital. Proposta didática.

RESUMEN

La presente investigación surge con el objetivo general de discutir y proponer una práctica pedagógica para el trabajo con el género noticia digital. Los objetivos específicos son: hacer revisión bibliográfica de los fundamentos teóricos relativos a la investigación; presentar una propuesta didáctica con el género noticia digital para ser utilizada en clases de lengua. Para este Trabajo de Conclusión de Curso partimos de una investigación cualitativa, anteriormente realizada, que tuvo como objetivo saber si ocurre y cómo ocurren las actividades con el género noticia digital en la escuela. Al percibir que esas actividades no suceden, la investigación continuó volcada al interés en crear una propuesta, vía secuencia didáctica, para abordar el género noticia digital en la escuela. La intención de presentar una propuesta didáctica surgió del cuestionamiento: ¿cómo trabajar con el género noticia digital valiéndose de los aparatos tecnológicos en la escuela? Partimos del abordaje teórico sobre géneros textuales de Marcuschi (2008), el aporte de Lages (2000) y Alves Filho (2011) acerca del género noticia. También abordamos las cuestiones relativas al género noticia digital, en Jorge (2007). El aporte metodológico que guía este trabajo es la secuencia didáctica de Dolz y Schneuwly (2004). La propuesta didáctica presentada fue pensada para ser desarrollada en el 6º año de la enseñanza fundamental. Se seleccionaron noticias digitales, disponibles en diarios de acceso gratuito, y creadas actividades para ser realizadas con los alumnos.

Palabras-clave: Secuencia didáctica. Género noticia digital. Propuesta didáctica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 GÊNEROS TEXTUAIS	12
1.1 Gênero notícia.....	16
1.2 Gênero notícia digital.....	19
2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	23
3 METODOLOGIA	28
4 PROPOSTA DIDÁTICA	30
4.1 Apresentação da situação.....	31
4.2 Primeira escrita.....	32
4.3 Módulos.....	32
4.4 Produção final.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXO	41
ANEXO 1 – Questionário.....	42

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge da inquietação que os estágios de observação geraram em mim. Ao ver as docentes ministrando as aulas de língua portuguesa apenas com livros didáticos, folhas xerocadas ou utilizando o quadro, as perguntas que surgiram foram: Por que as professoras não se valem das riquezas tecnológicas para realizar atividades na aula? Como trabalhar com os aparatos tecnológicos na escola?

Atuando como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, do nosso câmpus, tive a oportunidade de realizar uma pesquisa vinculada ao projeto *Texto: teorias e ensino*, desenvolvido nos anos de 2015/2016, cuja finalidade era investigar se os gêneros digitais nas escolas, mais especificamente o gênero notícia digital, eram explorados nas aulas. Essa pesquisa abriu caminho para chegar ao tema do meu Trabalho de Conclusão de Concurso “Gênero notícia digital na escola”.

Nesse estudo, na época, indaguei algumas docentes de uma escola pública da cidade, por meio de um questionário, para saber se elas abordavam as notícias eletrônicas na sala de aula. Esse instrumento contou com treze perguntas, doze fechadas e uma aberta (ANEXO 1). Todas as perguntas eram voltadas ao trabalho com o gênero em questão. Nas doze questões fechadas, as opções marcadas foram sempre relacionadas à falta de conhecimento sobre gêneros digitais e a carência de aparatos tecnológicos para serem usados. A indagação aberta pedia para que as professoras relatassem alguma atividade com jornal na sala de aula, podendo ser jornal impresso ou digital. As respostas foram que utilizavam o jornal impresso para fazer atividades gramaticais, mas que faltava conhecimento para realizar um trabalho mais aprofundado com o gênero.

As três professoras questionadas, formadas há mais de vinte anos, reconheceram deficiências em sua formação com relação ao uso das tecnologias em sala de aula. Esta falta de conhecimento e formação resulta no não aproveitamento das opções tecnológicas como ferramenta de ensino-aprendizagem. Indagadas sobre a importância do trabalho com jornal e com notícias digitais as professoras reconheceram que é importante, mas para isso falta conhecimento e também apontaram as questões que envolvem o difícil acesso à internet nas escolas e a falta de computadores em bom estado. Esta falta, sentida pelas professoras, poderia ser

ativada através da realização de tarefas em duplas, por exemplo, utilizando o celular como ferramenta de pesquisa.

Em vista da intensificação do uso dos gêneros digitais, buscamos, com este Trabalho de Conclusão de Curso refletir sobre as possibilidades de atividades com os textos virtuais na sala de aula e também propor uma sequência didática com o gênero notícia digital para contribuir, como sugestão, para o uso das tecnologias em sala de aula. O foco no gênero notícia digital decorreu do fácil acesso ao gênero na internet e também por serem as notícias uma forma de trabalhar questões atuais e de mundo com os alunos.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é discutir e propor uma prática pedagógica, via sequência didática, para o trabalho com o gênero notícia digital. E os específicos são: fazer revisão bibliográfica dos fundamentos teóricos atinentes à pesquisa; apresentar uma proposta didática com o gênero notícia digital, possível de ser realizada na escola.

O trabalho divide-se em quatro capítulos: o primeiro, dedicado aos fundamentos teóricos sobre gênero textual, gênero notícia e gênero notícia digital; o segundo, explora a sequência didática; o terceiro, consiste na explanação metodológica empregada no estudo; o quarto, contém a proposta didática para trabalhar o gênero notícia digital, via sequência didática, na escola.

1 GÊNEROS TEXTUAIS

O estudo dos gêneros surgiu com Platão (428-347 a. C.), sendo melhor desenvolvido por Aristóteles (384-322 a. C.). No ocidente, as pesquisas relacionadas aos gêneros vêm ganhando força há alguns anos. As investigações têm abrangido mais do que questões voltadas à literatura, outras áreas também têm adotado as questões dos gêneros (MARCUSCHI, 2008). Na atualidade, os gêneros são vistos por uma outra ótica, que não seja apenas classificar um texto literário.

O termo “gênero” era vinculado à relação com caracterização das escritas literárias – gênero épico, narrativo, dramático. Hoje, esse termo é utilizado de forma mais ampla, abrangendo todo tipo de discurso, oral ou escrito. Assim, o termo passou a ser adotado por diversas vertentes, como na linguística (MARCUSCHI, 2008, p. 147).

Marcuschi (2008, p. 150) discorre sobre os avanços dos estudos de gênero textual, focando na questão da multidisciplinaridade. O autor diz que os gêneros envolvem as questões de língua, sociedade e cultura, sendo assim, ferramentas para a comunicação. Também explica que cada gênero tem características de “função e forma” próprias que determinam a sua “esfera de circulação”.

Os gêneros textuais fazem parte de um campo que une diversas áreas do conhecimento, especialmente a linguagem e seu uso nas atividades de comunicação. Marcuschi (2008, p. 151) destaca que não podemos pensar nos gêneros como construções fixas e fechadas e sim como ferramentas de comunicação dinâmicas. O autor menciona diferentes vertentes de trabalhos com os gêneros textuais no Brasil; a que guia este trabalho é a corrente socioconstrutivista da Escola de Genebra representada por Schneuwly, Dolz e Noverraz.

Como nos comunicamos? De que forma se dá a comunicação entre pessoas? O diálogo se dá por meio do uso de textos que, conseqüentemente, fazem parte de algum gênero textual. A noção de gênero é muito ampla, o uso da linguagem é o centro do gênero textual (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Quando lemos um texto, conversamos com alguém, enviamos uma mensagem, estamos utilizando os gêneros textuais. Toda e qualquer forma de comunicação utiliza a língua como base para acontecer. Os gêneros, segundo Marcuschi, “são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas” (2008, p. 155).

Quando vamos estudar os gêneros não podemos separá-los do contexto social onde são utilizados, pois o gênero carrega forma e função específicas de uso. Devemos encarar o gênero, como destacou Marcuschi anteriormente, como uma estrutura dinâmica. Como afirma o autor “[...] os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos às funções, propósitos, ações e conteúdos” (2008, p. 159).

Como já vimos, os gêneros são responsáveis pela comunicação, pois ela sempre ocorre dentro de algum gênero textual. A comunicação é uma ferramenta de grande valor na sociedade, o uso da linguagem como forma de poder é algo que pode ser observado na sociedade em que estamos inseridos. Usamos os gêneros em qualquer ação de comunicação; parece ter ficado claro, mas como determinamos os nomes de cada gênero? Os gêneros muitas vezes são identificados de acordo com o local onde o texto é utilizado. Marcuschi apresenta alguns critérios que são utilizados na denominação dos gêneros textuais:

1. forma estrutural (gráfico; roda-pé; debate; poema)
2. propósito comunicativo (errata; endereço)
3. conteúdo (nota de compra; resumo de novela)
4. meio de transmissão (telefonema; telegrama; e-mail)
5. papéis dos interlocutores (exame oral; autorização)
6. contexto situacional (conversação esp.; carta pessoal) (2008, p. 164).

A questão da denominação nem sempre é fácil, às vezes há uma mistura de gêneros ou gêneros que assumem a função de outros, mas ao olhar para a intenção comunicativa podemos identificá-lo. Fix (apud MARCUSCHI 2008, p. 165) denomina “intertextualidade tipológica” a questão de um gênero assumir a função de outro. Marcuschi (2008, p. 167) utiliza o termo “intergenericidade” para determinar esse fenômeno. Algo importante que devemos observar é a distinção que o autor faz entre intergenericidade (um gênero com a função de outro) e heterogeneidade tipológica (um gênero com a presença de vários tipos). Um exemplo que o autor aborda é o do livro didático para mostrar que nem sempre é fácil identificar a intergenericidade, pois o livro didático abarca vários gêneros, mas nesse caso ele argumenta que se trata de um suporte de gêneros diferentes e não de um gênero com função de outro (MARCUSCHI, 2008, p. 171).

Marcuschi (2008, p. 173) chama a atenção para o trabalho com o livro didático na escola. Ele ressalta que os livros têm mudado e, hoje, abarcam questões culturais mais amplas e que levam o aluno a refletir e conhecer realidades além

daquela que ele está inserido. O autor destaca a importância das aulas de língua abordarem um trabalho que parta da realidade. Relacionando isto com o foco da pesquisa, o jornal – as notícias, no caso, são uma fonte de questões reais para serem exploradas nas aulas. Por meio das notícias, os alunos poderão refletir sobre realidades culturais diversas.

Marcuschi (2008, p. 175) explica o termo suporte como algo complicado, pois ainda não há pesquisas fortes sobre suporte de gêneros. Partindo da ideia de que cada gênero tem suas particularidades, eles possuem suportes específicos. Para o autor, o suporte é uma área real ou virtual, com formato particular que abarca o gênero. O suporte é o meio que envolve o gênero e o veicula. O autor diferencia dois tipos de suporte: convencional e incidental. O convencional é aquele que tem a função de carregar o texto (jornal, livro, revista), o incidental é aquele que não tem como função principal carregar o texto (embalagem, corpo humano) (MARCUSCHI, 2008, p. 178).

Marcuschi (2008, p. 198) apresenta alguns exemplos de suportes convencionais, um deles, o que se relaciona com o trabalho - o jornal. O autor enfatiza que o jornal é um suporte de vários gêneros, entre eles, a notícia. Neste caso, com o surgimento de novos suportes, como a internet, podemos pensar no jornal digital como suporte do gênero notícia virtual. Esta questão de novos suportes e gêneros é observada por Marcuschi. Ele afirma que os novos gêneros/suportes não são de todo novos, pois novos gêneros surgem da mistura de gêneros já existentes. Por exemplo, o jornal que antes era de circulação apenas impressa, hoje circula também no meio digital.

O mesmo autor trata o suporte como algo físico onde o gênero (texto) se fixa; assim todo gênero tem seu suporte, mas muitas vezes um se confunde com o outro. Para compreender melhor a diferença entre um e outro, podemos pensar que o suporte é aquele que torna viável a circulação do gênero. O autor ressalta que os gêneros no meio digital mudam com mais facilidade. Como já foi mencionado anteriormente, os gêneros textuais vêm sendo explorados há algum tempo, mas esta questão relacionada ao meio digital é nova e ainda não possui muitas investigações aprofundadas.

Marcuschi (2008, p. 200) denomina a nova forma de discurso no meio digital como “discurso eletrônico”. Dentre alguns dos novos gêneros o autor cita o *e-mail*, *chat*, *weblogger* e acrescentamos a *notícia digital*. Pensando nos múltiplos gêneros

que existem, o autor questiona se haverá algum que seja melhor para ser usado na escola. Ele destaca a questão dos livros didáticos que normalmente trazem os mesmos gêneros para serem trabalhados, mas não prioriza nenhum gênero em específico. Assim, quando pensamos na notícia para ser trabalhada na escola, não estou dizendo que este é o melhor gênero, apenas que é um gênero que, quando bem explorado, pode resultar em um excelente trabalho.

Alves Filho (2011) discorre sobre os gêneros a serem trabalhados em sala de aula. Em seu livro ele traz a indagação “quais gêneros escolher para trabalhar em sala de aula?” (p. 65), e a contesta dizendo “[...] escolher um gênero não se reduz a escolher apenas um conjunto de textos, mas trazer à tona aspectos sociais, culturais e políticos associados” (p. 65). Ao escolher o gênero notícia digital conseguimos abordar as questões sociais, políticas e culturais destacadas pelo autor. As notícias abordam assuntos reais, em que o aluno pode desenvolver o olhar crítico perante a realidade abordada.

“Mas o que acontece quando um professor faz a opção por incluir no currículo escolar gêneros da internet [...]? Como se trata de gêneros que fazem parte da vida cotidiana dos alunos e que se prestam para estabelecer comunicação (também) entre os jovens, eles trarão consigo valores e saberes que já fazem parte do universo de segmentos juvenis” (ALVES FILHO, 2011, p. 66).

A notícia faz parte da vida das pessoas, os alunos têm a possibilidade de tornar-se cidadãos críticos por meio da leitura. Segundo Alves Filho (2011, p. 70), o professor precisa entender as questões que envolvem o gênero (função, relevância, papel político-social-cultural), pois é ele quem guiará o aluno a trabalhar com gêneros. O autor menciona que quando o aluno desenvolve a leitura e a escrita de notícias vai identificar, por exemplo, que a escrita em terceira pessoa é o que os redatores usam para passar ao leitor o ar de imparcialidade, percebendo também que, mesmo assim, nem sempre as notícias são imparciais.

Alves Filho explica que não adianta apenas dizer que as aulas serão realizadas por meio dos gêneros; é necessário compreender o que isso realmente significa. O professor tem que preparar suas aulas para trabalhar com gêneros levando em consideração “[...] a dinamicidade, a concretude, a riqueza e a utilidade dos gêneros” (2011, p. 73).

O autor destaca alguns dos equívocos mais recorrentes quanto ao trabalho com gêneros: 1) apenas diversificar os exemplos; 2) abordar de modo igual os gêneros diferentes; 3) reproduzir acriticamente modelos estruturais; 4) apegar-se excessiva e acriticamente à rotulação (ALVES FILHO, 2011, p. 74-77). O primeiro equívoco envolve a questão de abordar vários gêneros e não aprofundar o trabalho, apenas focar nos pontos formais/estruturais e de classificação. As atividades precisam ser aprofundadas levando em consideração as peculiaridades de cada gênero. O segundo tópico, abarca a questão de que englobar gêneros distintos é importante, já que os alunos estariam em contato com diferentes contextos culturais. Porém, esta ampla abordagem precisa de planejamentos diversos para trabalhar a leitura e escrita dos diferentes gêneros. O terceiro ponto, enfatiza que levar para a sala de aula os gêneros apenas como estruturas não é o adequado, uma vez que os gêneros englobam, também, questões sociais e de uso. Os gêneros devem ser ensinados como fonte para interação social nos diversos contextos em que os alunos possam encontrar-se. No último ponto, o autor destaca o incessante trabalho de classificação e nomeação dos gêneros. O problema aqui é que os gêneros não devem ser fechados em uma caixa rotulada, assim, ele afirma que o trabalho com gêneros na escola deve ser feito partindo de um conjunto de textos semelhantes, podendo aprofundar as questões sociais abarcadas nos textos.

“Os jornais são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes a divulgação da informação e a expressão de opinião” (ALVES FILHO, 2011, p. 89). O contato com jornal, notícia digital, leva o aluno a conhecer diferentes contextos culturais. Na leitura, o estudante fica informado e capacitado para interagir socialmente.

1.1 Gênero notícia

As notícias surgem da necessidade da sociedade realizar trocas de informações. Lages discorre sobre o surgimento da notícia desde a Idade Média em que, segundo o autor, as pessoas eram informadas por meio de “[...] decretos, proclamações, exortações e nos sermões das igrejas” (2000, p. 8). No século XIII, o comércio ganha força, as pessoas começam a alfabetizar-se, as línguas nacionais se espalham e isto faz com que a imprensa periódica surja. Lages (2000) destaca que em 1609 a Alemanha divulga o primeiro jornal. Passados 10 anos, várias

cidades alemãs possuíam jornal. Como forma de abranger um público maior as impressões eram feitas em francês e inglês.

Os primeiros jornais eram voltados apenas para notícias sobre o comércio e com o tempo começaram a surgir notícias com caráter político-social. As histórias em quadrinhos, horóscopo, entre outros gêneros, começam a ganhar espaço como forma de prender o público. “Mas a notícia, terminaria sendo a matéria-prima principal, conformando-se a padrões industriais através de técnica de produção, de restrições do código linguístico e de uma estrutura relativamente estável” (LAGES, 2000, p. 13).

Lages (2000) explica a ideia de sensacionalismo e imparcialidade na imprensa. A primeira é voltada para o recolhimento de informações sem muita preocupação sobre a veracidade. A segunda, é voltada para o não favorecimento de opiniões.

O autor define a estrutura da notícia como “[...] o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante, e de cada fato, a partir do aspecto mais importante e interessante” (LAGES, 2000, p. 16). Ou seja, a notícia evidencia os fatos. A produção, segundo o autor, ocorre seguindo três passos: a escolha dos fatos a serem noticiados, a disposição dos episódios e a titulação dos fatos.

Lages (2000) indaga se a notícia no jornal impresso irá ter futuro perante o surgimento do jornal digital. Ele destaca que provavelmente não, pois a mídia digital tem pontos a seu favor como a velocidade e a economia. É importante considerar a tecnologia como aliada para trabalhar na sala de aula. A notícia impressa de ontem pode ser considerada velha em relação à notícia digital de hoje. Esse imediatismo que a internet gera é vivenciado pelos nossos alunos, então, por que não o explorar por meio da leitura e escrita do gênero notícia digital?

O gênero notícia é facilmente encontrado no dia a dia, pois a sociedade fica informada sobre os acontecimentos por meio das notícias, sejam impressas ou digitais. Alves Filho (2011, p. 90) destaca que no meio digital o contato com notícias é maior, pois podemos encontrar várias notícias sobre um mesmo assunto em diferentes *sites*. O autor explica que as notícias, no imediatismo em que a sociedade se encontra hoje, necessitam estar ligadas a um acontecimento atual e significativo. O autor sugere que para abordar o gênero em sala de aula seria interessante debater acerca da significância ou insignificância do que está sendo divulgado.

Como mencionado anteriormente, as notícias são escritas em torno de acontecimentos recentes. Alves Filho (2011, p. 95) salienta que isto pode ser um problema quando pensamos em trabalhar as notícias em sala de aula. Desta forma, o autor recomenda que os alunos sejam motivados a escrever sobre acontecimentos verdadeiros, que eles tenham conhecimento e que possam ser julgados como significantes.

Em relação a como o gênero notícia é estruturado, Van Dijk (1988) aponta “[...] manchete, lead, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários” (apud ALVES FILHO, 2011, p. 98). As duas primeiras partes informam, de maneira breve, do que a notícia trata. O episódio relata com maiores informações o ocorrido. Os comentários destinam-se a pessoas que de alguma forma fizeram parte do fato noticiado. Quanto ao estilo de linguagem do gênero notícia, o autor salienta que muda conforme o interlocutor, o conteúdo e o veículo de comunicação.

Outra dica que Alves Filho (2011, p. 105) aponta é realizar leitura crítica do gênero notícia com os alunos, levando em consideração as questões para quem é destinada, como foi escrita, qual veículo de comunicação. O autor elenca sete pontos importantes a serem levados em conta ao trabalhar a leitura do gênero notícia na escola, são eles:

[...] reconstrução dos propósitos comunicativos (tanto explícitos como implícitos); identificação do fato relevante/recente relatado e apreciação das razões pelas quais ele foi escolhido; reconhecimento e apreciação dos recursos usados para obtenção do evento de veracidade e credibilidade; avaliação do grau de isenção em relação ao fato narrado e aos sujeitos nele envolvidos; avaliação da presença e ausência de vozes sociais e da importância a elas conferida; análise da função das fotografias que figuram ao lado dos textos; posicionamento do aluno-leitor em relação ao ponto de vista das vozes sociais citadas no texto (ALVES FILHO, 2011, p. 110).

A notícia é um meio utilizado para expor fatos na mídia. Ela pode ter caráter político, social, econômico, cultural, entre outros. Segundo Barbosa (2001), a palavra notícia significa novo, ou seja, elas devem trazer fatos atuais. A autora explica que as notícias surgem da necessidade das pessoas por novidades, por saber o que está acontecendo de novo, o que há de novo. Mas não é tudo que vira notícia, os jornais optam por propagar informações que envolvem acontecimentos inusitados.

Barbosa (2001) aborda a questão do trágico e do sensacional nas notícias, pois as pessoas gostam de ler sobre acontecimentos calamitosos e espetaculosos. Assim, a autora afirma que, “[...] quando alguma coisa interessa a alguém, ele vai

procurar informações na TV, no rádio, nos jornais e nas revistas e, embora já possa saber parte do conteúdo, continua atrás de novas informações sobre o caso” (BARBOSA, 2001, p. 24).

Para atingir o objetivo pretendido a notícia deve atrair seu leitor, prendê-lo. Assim, os meios pelos quais as informações são divulgadas buscam agradar seus leitores. Mas deve haver o cuidado com o que é escrito, pois para noticiar algo, primeiro deve acontecer o levantamento de dados. As notícias precisam ter base sólida e não podem ser tendenciosas. Nem sempre os jornalistas conseguem ser imparciais.

Outro detalhe importante sobre a notícia, tratado por Barbosa, é o percurso que ela faz, “fato, repórter, redator, editor, editor-chefe, versão final” (2001, p. 52). O repórter busca os fatos, redige um texto e encaminha para o redator que ajusta o texto aos padrões do jornal. Logo, o editor decide o que daquele texto realmente vai ser publicado, e também escolhe o título. Por último, o editor-chefe dá a palavra final.

Barbosa também explana os diferentes tipos de jornal, “[...] jornais de escola, jornais de bairro, jornais de partidos políticos, jornais de clubes, jornais destinados a determinados profissionais, jornais que circulam numa cidade inteira ou num estado e outros que circulam em todo o país e até em outros países” (2001, p. 53). Nesse sentido, o que é publicado em cada tipo de jornal varia de acordo com o perfil de leitor que tem acesso aquele jornal.

1.2 Gênero notícia digital

Jorge (2007, p. 65-66), em sua tese, destaca quatro fases do jornalismo digital. A primeira teve início em 1970, na Alemanha; nesta etapa começaram a circular os primeiros jornais no meio digital. A segunda fase teve vários momentos: 1981, os Estados Unidos aderiram ao noticiário em rede; 1990, surge a conexão via internet entre países; 1992, o Brasil integra a rede mundial de computadores; 1993, os Estados Unidos colocaram o primeiro jornal 100% digital – San José Mercury News; 1995, o Brasil coloca o Jornal do Brasil em tempo real, logo depois outros passam pelo mesmo processo. A terceira fase acontece em 1995 com o ápice do hipertexto. A quarta fase, 1997, ganha espaço o discurso informativo em rede.

As notícias começam a circular no meio digital e as modificações na forma em como são difundidas, apresentadas e compartilhadas começam a ser percebidas. “O texto jornalístico que lemos na tela continua a ser um texto, mas não é igual ao discurso impresso” (NOCI apud JORGE, 2007, p. 125). O texto digital ganha novos componentes multimidiáticos, a escrita e a leitura passam a não seguir mais o padrão habitual, denominado de Pirâmide Invertida que, segundo Jorge, quebra com a linearidade do texto. Esta forma de escrita permite alterar a ordem em que as informações irão aparecer no texto, podendo assim colocar os dados mais relevantes no começo da notícia ou até mesmo iniciar o texto pela conclusão. Jorge (2007, p. 127) explica que dentro da forma em que ocorre a escrita digital, no que ela denomina “densidade informativa”, o modelo da pirâmide invertida se encaixa.

Alguns elementos formam o jornal digital, dentre eles, Salaverría aponta duas peculiaridades sobre comunicação digital: “1) policronismo – o ato de elocução é único, os receptores são múltiplos no espaço e no tempo; 2) multidirecionalidade – troca personalizada e interativa de muitos para muitos, sem um centro único” (apud Jorge, 2007, p. 128). A pesquisadora elenca que a hipertextualidade, multimodalidade e a interatividade são os três fatores que norteiam o jornalista e o texto digital. Jorge (2007) explica que o texto noticioso, como outros gêneros, está passando por um processo de transformação para adaptar-se ao meio digital. A principal alteração é a constituição. Os textos digitais ganham som e vídeos junto ao texto e imagens.

Marcuschi (2010, p. 15-16) explica que os novos gêneros que vem surgindo no meio digital não são inéditos, pois eles partem dos gêneros (orais e escritos) que já conhecemos, passam por algumas modificações e se convertem nos gêneros digitais. O autor ressalta que parte dos bons resultados e aceite, por parte da sociedade, dos gêneros digitais acontece devido à flexibilidade em juntar num só espaço texto, som e imagem. A questão do rápido e fácil acesso acarretou a inserção no cotidiano da sociedade. Para pensar e analisar os gêneros digitais, Marcuschi elenca três questões:

[...] (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Braga (2010) destaca que o período da comunicação em rede está ligado ao novo estilo de vida da sociedade. A intensa utilização das tecnologias tem provocado o surgimento de novos meios de comunicação. A autora discorre sobre dois termos que caracterizam o texto digital: interatividade e multimodalidade. Silva aborda a interatividade dividindo-a em dois tipos, “[...] a ‘interatividade tecnológica’, onde prevalece o diálogo, a comunicação e a troca de mensagens, quanto a ‘interatividade situacional’ definida pela possibilidade de agir, interferir no programa e/ou conteúdo” (apud BRAGA, 2010, p. 177). Sobre a multimodalidade a autora cita Xavier que salienta que é “[...] uma tecnologia enunciativa que viabiliza a emergência de uma nova forma de acessar, produzir e interpretar informações de maneira multissensorial que se constitui no modo de enunciação digital” (apud BRAGA, 2010, p. 177).

Os avanços tecnológicos possibilitaram que informações fossem armazenadas nos computadores. Com o desenvolvimento da internet o acesso a informações passou a ser feito pelos usuários por meio da conexão por rede, possibilitando o acesso e armazenamento infinito de dados. Braga (2010) ressalta que a disposição textual do hipertexto é fundamentada na mesma disposição utilizada nos textos impressos,

Os recursos de escrita, como, por exemplo, as notas de rodapé, as referências feitas a outros textos ou as conexões explicitamente indicadas – que convidam o leitor a adiantar ou voltar atrás na leitura de um texto específico – desempenham uma função próxima daquela a ser preenchida pelos *links* digitais. No entanto, na tela essas ligações vão além de expansões ou relações secundárias e passam a ser centrais na estruturação do texto (BRAGA, 2010, p. 178).

A utilização de recursos audiovisuais junto ao texto cria o que a autora chama de texto hipermodal. Assim, Braga (2010, p. 182) destaca que utilizar materiais didáticos hipermodais proporcionaria ao aluno a possibilidade de aprendizagem de uma informação através de diferentes modalidades (imagem, som, texto). O hipertexto não possui linearidade obrigatória na leitura. Desta forma, Silva explica as características do ensino hipermodal:

intuitiva (conta com o inesperado, o acaso, as junções não lineares, o ilógico); *multissensorial* (dinamiza interações de múltiplas habilidades sensoriais); *conexional* (justapõe informações através de algum tipo de analogia, perfazendo roteiros não previstos, colagens, mantendo permanente abertura para novas significações e para redes de relações);

acentrada (permite que coexistam múltiplos centros); *diferenciada em termos de procedimento de acesso* (é ancorada na navegação, experimentação, simulação, participação e coautoria) (apud BRAGA, 2010, p. 183).

“Com o advento da internet e seus portais, o tempo de ‘validade’ das notícias tem se encurtado cada vez mais e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto – sua validade agora pode durar efêmeros e fugazes minutos” (ALVES FILHO, 2011, p. 103). O imediatismo cria a necessidade de novos acontecimentos, novas leituras, de estar sempre em rede para estar atualizado. Os alunos estão inseridos nesse meio onde tudo acontece de forma rápida. Assim, as escolhas de notícias devem ser atuais e relevantes para prender a atenção do estudante.

No próximo capítulo abordaremos a sequência didática partindo do trabalho de Dolz e Schneuwly (2004) sobre o assunto. Explanaremos sobre o que os autores explicam acerca da sequência didática, sua utilização para trabalhar com gêneros orais e escritos na escola e sobre o esquema que Dolz e Schneuwly (2004) trazem para exemplificar os passos que devem ser seguidos.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dolz e Schneuwly (2004, p. 82) propõem o trabalho com gêneros por meio de sequências didáticas (SD). Os autores dizem que é por meio dos gêneros que os alunos aprendem a lidar com diversas circunstâncias de uso da língua oral ou escrita. No contexto escolar, no qual os discentes são diariamente colocados em contato com diversos gêneros, é necessário desenvolver práticas com gêneros orais e escritos para que eles adquiram as noções básicas para ampliar suas competências orais e escritas e possam comunicar-se em diferentes contextos de interação social.

Os autores definem a SD como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Trabalhar com a SD é abordar os gêneros na escola, partindo do conhecimento que os alunos possuem. A SD tem por intuito proporcionar ao aluno melhor domínio de um determinado gênero, possibilitando, também, que o estudante passe a dominar melhor a oralidade e a escrita de gêneros, por isso, devem ser trabalhados aqueles gêneros com os quais o aluno tem maior contato no cotidiano, isto facilita a aprendizagem.

Para trabalhar por meio da SD, Dolz e Schneuwly (2004, p. 83) apresentam um esquema que exemplifica os passos que devemos seguir para desenvolver as atividades:

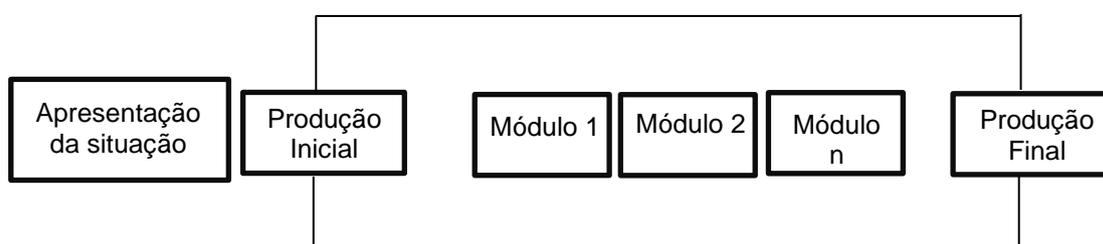


Figura 1 – esquema da sequência didática

A primeira etapa consiste em o professor expor aos alunos a situação comunicativa e informações sobre a produção do gênero (locutor, interlocutor, finalidade, meio de circulação, etc.) para que, partindo dessas informações, os discentes realizem a produção inicial, que proporciona ao professor a noção dos conhecimentos que os estudantes possuem e o que precisa ser trabalhando nas

aulas antes de chegar à produção final. Após a produção inicial, o professor prepara as atividades a serem desenvolvidas nos módulos. Os módulos consistem em exercícios, atividades, pesquisas – tudo o que envolve as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos alunos e pertencentes às características do gênero em questão. A quantidade de módulos dependerá das dificuldades e aprendizagens dos alunos. Ao finalizar os módulos, os alunos realizam a escrita da produção final. Assim, o professor poderá avaliar o que foi aprendido pelos estudantes no processo da SD (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84).

A finalidade da sequência é propiciar trabalhos direcionados às dificuldades reais que os alunos têm acerca de um determinado gênero. A ideia defendida pelos autores é de que os estudantes precisam dominar vários gêneros, pois cada um possui características próprias que devem ser consideradas e adaptadas ao ensino. Como forma de reforçar o trabalho por SD, Dolz e Schneuwly (2004, p. 91) elencam quatro tópicos importantes:

- 1) os princípios teóricos subjacentes ao procedimento; 2) o caráter modular do procedimento e suas possibilidades de diferenciação; 3) as diferenças entre os trabalhos com oralidade e com escrita; 4) a articulação entre o trabalho na sequência e outros domínios de ensino de língua.

Os pesquisadores apresentam o “agrupamento de gêneros e progressão”, onde explicam de que forma deve ser abordado o trabalho com gênero na escola. Em relação ao agrupamento, Dolz e Schneuwly (2004, p. 101) explicam que devemos ensinar cada gênero de maneira peculiar, pois cada gênero tem suas características próprias. Não devemos ensinar o gênero notícia do mesmo modo como ensinamos o gênero carta. Outra questão que os autores destacam é que para trabalhar os gêneros por agrupamento devemos levar em consideração as semelhanças (linguísticas e estruturais). Desta forma, eles propõem três fatores considerados na hora de agrupar gêneros:

1. correspondam às grandes finalidades sociais atribuídas ao ensino, cobrindo os domínios essenciais de comunicação escrita e oral em nossa sociedade; 2. retomem, de maneira flexível, certas distinções tipológicas, da maneira como já funcionam em vários manuais, planejamentos e currículos; 3. sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem implicadas no domínio dos gêneros agrupados (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101).

Deste modo, os autores apresentam um quadro onde agrupam os gêneros e explicam que não podemos ver os grupos de gêneros como análogos, apenas como uma forma de trabalhar gêneros com algumas familiaridades linguísticas. Eles levam em consideração gêneros orais e escritos, abrindo espaço para trabalhar as duas formas na sala de aula.

QUADRO 1 – ASPECTOS TIPOLOGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses</i> da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferencia Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Dolz; Schneuwly (2004, p. 102).

Dolz e Schneuwly (2004, p. 103) explanam sobre a “progressão através dos ciclos/séries”, elencam que devem ser considerados os conhecimentos prévios dos alunos; selecionar gêneros que sejam importantes para aprendizagem dos educandos, planejar todos os passos para que os estudantes apreendam, proporcionar todo o apoio didático ao discente e incentivar a autonomia. Os autores enumeram cinco fundamentos para a progressão: 1) Uma progressão organizada em torno dos agrupamentos de gêneros; 2) Uma progressão “em espiral”: melhor domínio do mesmo gênero em diferentes níveis; 3) Os gêneros tratados de acordo com os ciclos/séries; 4) Aprendizagem precoce para assegurar o domínio ao longo do tempo; 5) Evitar a repetição, propondo-se diferentes níveis de complexidade (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 104-105). Como forma de ilustrar as progressões os autores trazem um quadro demonstrativo:

**QUADRO 2 – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA:
DISTRIBUIÇÃO DAS 35 SEQUÊNCIAS**

AGRUPAMENTO	CICLO			
	1ª – 2ª	3ª – 4ª	5ª – 6ª	7ª – 8ª – 9ª
NARRAR	1. O livro para completar	1. O conto maravilhoso 2. A narrativa de aventura	1. O conto do porquê e do como 2. A narrativa de aventura	1. A paródia de conto 2. A narrativa de ficção científica 3. A novela fantástica
RELATAR	1. O relato de experiência vivida (Apresentação em áudio)	1. O testemunho de uma experiência vivida	1. A notícia	1. A nota bibliográfica 2. A reportagem radiofônica
ARGUMENTAR	1. A carta de solicitação	1. A carta de resposta ao leitor 2. O debate regrado	1. A carta de leitor 2. A apresentação de um romance	1. A petição 2. A nota crítica de leitura 3. O ponto de vista 4. O debate público
TRANSMITIR CONHECIMENTOS	1. Como funciona? (Apresentação de um brinquedo e de seu funcionamento)	1. O artigo enciclopédico 2. A entrevista radiofônica	1. A exposição escrita 2. A nota de síntese para aprender 3. A exposição oral	1. A apresentação de documentos 2. O relatório científico 3. A exposição oral 4. A entrevista radiofônica
REGULAR COMPORTAMENTOS	1. A receita de cozinha (Apresentação em áudio)	1. A descrição de um itinerário	1. As regras de jogo	

	5 sequências (sendo 2 orais)	8 sequências (sendo 3 orais)	9 sequências (sendo 2 orais)	13 sequências (sendo 4 orais)
--	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	----------------------------------

Fonte: Dolz; Schneuwly (2004, p. 106)

Dolz e Schneuwly (2004, p. 108) finalizam o capítulo com “orientações metodológicas” para realizar o trabalho com as SD e ressaltam que não é preciso realizar tudo o que eles propõem, apenas é um modelo que pode ser utilizado pelos professores para trabalhar os gêneros na escola. Cada professor adaptará o trabalho as suas necessidades. Cada SD será planejada levando em consideração o gênero escolhido e as dificuldades apresentadas pela turma.

No capítulo a seguir, apresentaremos a metodologia utilizada para realizar este trabalho de conclusão de curso.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa com o objetivo de saber se ocorre e, no caso afirmativo, como ocorre o trabalho com o gênero notícia digital nas escolas. Percebendo, por meio da amostra obtida na aplicação do instrumento de pesquisa, que esta atividade não acontece, seja por falta de recursos tecnológicos e/ou por falta de formação docente, a pesquisa continuou voltada ao interesse em criar uma proposta, com a utilização da metodologia da SD, para trabalhar o gênero, no meio digital, na sala de aula.

A pesquisa, como mencionado na introdução, começou com a aplicação de um questionário em uma escola da rede municipal da cidade. Com as respostas das professoras, as quais indicaram que o trabalho no meio digital não acontece na escola, surgiu a ideia de criar um aparato teórico-metodológico para então trabalhar a notícia em sua forma *on-line*. Inicialmente, realizamos uma revisão da literatura sobre gêneros textuais, gênero notícia, gênero notícia digital e a metodologia das sequências didáticas.

A intenção de apresentar uma proposta didática surgiu do questionamento: Como trabalhar com o gênero notícia valendo-se dos aparatos tecnológicos na escola? Antes de responder a essa questão, por que o gênero notícia? A escolha do gênero deu-se por causa das notícias serem textos de fácil acesso por parte dos alunos, conterem informações variadas, possibilitam o trabalho da compreensão social e cultural por parte dos estudantes, ajudam a que os alunos se tornem sujeitos críticos. A questão de trabalhar no meio digital se deve ao mundo em que os alunos estão inseridos. Eles utilizam a tecnologia como ferramenta para comunicação, interação, diversão, então, por que não a utilizar como fonte para estudar e manter-se informado?

A proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento ofertado na escola. As aulas de Língua Portuguesa devem oferecer aprendizagem sobre questões linguísticas e discursivas essenciais para o uso da língua, “[...] pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento” (BNCC, 2017, p. 63). A BNCC ressalta que o texto, em todas as suas formas, é a base das aulas de Língua Portuguesa. “Nas sociedades

contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens” (BNCC, 2017, p. 63), assim, a BNCC considera o trabalho com o texto impresso, oral, digital, diversos suportes.

O gênero notícia é apontado pela BNCC para ser trabalhado no 6º ano. No documento é apresentada uma tabela onde são distribuídos os gêneros e as indicações de trabalhos por séries. Como forma de ilustrar o que o documento aponta sobre o gênero, foco deste trabalho, será reproduzido o trecho do quadro onde este aparece:

QUADRO 3 – LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Estratégias durante a produção do texto	Notícia	(EF06LP22) Produzir notícias sobre tema relevante, utilizando de forma adequada os elementos do gênero textual (título, subtítulo, lide, corpo da notícia)

Fonte: BNCC (2017, p. 120-121)

Portanto, buscamos com a proposta didática colaborar para o uso das tecnologias e o trabalho com gêneros na escola. Seguindo as orientações da BNCC (2017), a SD aqui proposta, focará nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ano. A apresentação da proposta pedagógica, próximo capítulo, seguirá os passos da SD: Apresentação da situação; Produção inicial; Módulos e Produção final.

4 PROPOSTA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir, segue as orientações da BNCC (2017) no tocante ao conteúdo *gênero textual notícia*, a ser trabalhado no 6º ano do ensino fundamental. A proposta tem como foco *notícias digitais* extraídas dos seguintes sites: O Povo (www.opovo.com.br); BBC Brasil (www.bbc.com/portuguese/) e Correio do Povo (www.correiodopovo.com.br). Os sites foram selecionados por disponibilizarem o acesso ao conteúdo de forma gratuita.

Para escolher o tema das notícias digitais, que serão utilizadas na proposta didática, levamos em consideração os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998). Dentro dos eixos, o documento propõe os temas: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Os PCN buscam introduzir no currículo escolar discussões de temas relevantes para o aluno, buscando promover o desenvolvimento social dos alunos.

Dentro do grande eixo transversal Ética, os PCN destacam o respeito às diferenças como guia das discussões. Com base nisso, o tema escolhido para a proposta didática é o *bullying* – por ser uma forma de violência (física ou psicológica) praticada nas escolas. A violência cometida por crianças e adolescentes nas instituições de ensino tem acarretado consequências graves na vida dos agredidos e das pessoas próximas. No mês de outubro, do presente ano, aconteceu no Brasil um caso¹, que teve grande repercussão, de violência respondida com violência dentro de uma escola. O tema deve ser abordado e não colocado de lado, pois trabalhando as questões de preconceito, agressão, falta de respeito possibilitará que o *bullying* comece a deixar de ser praticado.

Abordando o *bullying* através de notícias - acontecimentos reais - colocamos os alunos diante de situações sociais sobre as quais eles poderão desenvolver o olhar crítico perante os acontecimentos, o que possibilitará a conscientização dos graves problemas causados pela prática desse tipo de violência e levando-os a pensar antes de agir de maneira preconceituosa com o próximo.

¹ Mais informações disponíveis em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Pol%C3%ADcia/2017/10/632063/Crime-em-escola-de-Goiania-foi-inspirado-em-Columbine-e-Realengo>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

A SD seguirá os passos propostos por Dolz e Schneuwly (2004): apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Contará com todas as orientações necessárias para ser aplicada. A duração prevista para a realização da sequência é de 4 semanas.

4.1 Apresentação da situação:

O professor explicará aos alunos o projeto enunciativo a ser colocado em ação, ou seja, o que será feito, como e para que.

O que: será desenvolvido um projeto de ensino/aprendizagem para proporcionar o conhecimento do gênero notícia digital.

Como: as atividades (conteúdos) serão realizadas a partir de uma produção inicial.

Para que: para produzir notícias digitais e serem publicadas em uma página do *facebook*.

O gênero, então, a ser trabalhado será a notícia digital com a temática sobre o *bullying*. Antes de escrever a primeira produção, o professor introduzirá o tema do *bullying* e informações sobre a notícia através de questões norteadoras.

Questões norteadoras:

- 1- Vocês sabem o que é *bullying*?
- 2- Dê um exemplo do que seria uma prática de *bullying*.
- 3- Em que meios de comunicação esse tema aparece?
- 4- O que é uma notícia? Para que ela serve?
- 5- Em que meios de comunicação ela aparece?
- 6- Quem escreve notícias e para quem?

Após a discussão orientada pelas questões sobre *bullying* e sobre notícia, o professor levará os estudantes ao laboratório de informática para pesquisarem notícias sobre o *bullying* e lerem sobre o tema para terem mais conteúdo no momento da escrita. Logo após, os alunos irão acessar uma notícia nos computadores (notícia 1) e irão discutir, juntamente com o professor, as questões:

- 1- Quem escreveu a notícia?
- 2- Quem são os possíveis leitores?
- 3- O tema da notícia tem relação com o *bullying*? Por quê?
- 4- Qual a finalidade dessa notícia?

Notícia 1

Seguro | <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying.html>

O POVO online 28 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos ASSINE

Brasil

PESQUISA

Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying

07:58 | 19/04/2017 152 🔥 0 💬 f 🐦 G+

No Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes é vítima frequente de bullying nas escolas. São adolescentes que sofrem agressões físicas ou psicológicas, que são alvo de piadas e boatos maldosos, excluídos propositalmente pelos colegas, que não são chamados para festas ou reuniões. O dado faz parte do terceiro volume do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015, dedicado ao bem-estar dos estudantes.

Publicidade: APÓS DE 2 QUARTOS COM ÁREA DE LAZER NA REGIÃO DE EUSÉBIO MRV Engenharia

Mais Lidas

CENTRO CIRÚRGICO

Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017

4.2 Primeira escrita:

Após a apresentação da situação, os alunos realizarão a primeira produção no laboratório de informática. A escrita será enviada, via *e-mail*, para o professor no final da aula. Neste momento, o docente não realizará intervenções. A orientação para a escrita segue abaixo:

Imaginem a seguinte situação:

Na escola X dois alunos foram pegos, pela direção, brigando. O aluno A relatou que o aluno B o agrediu praticando *bullying*. Diante do ocorrido, você, como jornalista do periódico da cidade, deve escrever uma notícia que irá circular na página do *facebook* do jornal.

4.3 Módulos:

Módulo 1: O gênero notícia digital

Objetivo: Analisar o gênero notícia digital partindo de duas notícias apresentadas pelo professor.

Atividade: Os alunos irão realizar a leitura de duas notícias digitais (notícia 2 e 3) para apropriarem-se mais do gênero. As notícias, sobre a mesma temática,

foram publicadas em veículos digitais diferentes. A atividade de análise proposta tem como objetivo guiar os alunos a perceberem as semelhanças e diferenças que as notícias sofrem de veículos para veículos, como também conhecer elementos da composição do gênero. Os alunos realizarão uma leitura silenciosa e, logo após, uma leitura em voz alta guiada pelo professor. Eles deverão ler os textos buscando responder à questão: Que tipo de informação as notícias querem veicular?

Após, o professor irá trabalhar os seguintes tópicos, atentando às semelhanças e diferenças e a forma composicional das notícias. Os tópicos a serem explanados são:

- 1- Título
- 2- Lead
- 3- Tipo de linguagem (formal, informal)
- 4- Interlocutores
- 5- Forma de organização textual: paragrafação, localização da informação principal e das secundárias

Notícia 2

www.correiodopovo.com.br/Noticias/Polícia/2017/10/632063/Crime-em-escola-de-Goiania-foi-inspirado-em-t

Notícias >> Polícia 20/10/2017 | 20:12 | Atualização: 20:57

Crime em escola de Goiânia foi inspirado em Columbine e Realengo

Conforme delegado, autor de disparos que mataram colegas admitiu que "perdeu o controle" após primeiro tiro



Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Pol%C3%ADcia/2017/10/632063/Crime-em-escola-de-Goiania-foi-inspirado-em-Columbine-e-Realengo>>. Acesso em: 20 nov. 2017

Notícia 3

www.bbc.com/portuguese/brasil-41702797

Notícias | Brasil | Internacional | Economia | Saúde | Ciência | Tecnologia | Aprenda Inglês | #SalaSocial | Galeria de Fotos | Mais ▾

Tragédia em Goiânia: massacres de Columbine e Realengo despertaram em adolescente 'interesse em matar', diz delegado

Júlia Dias Carneiro
Da BBC Brasil no Rio de Janeiro

20 outubro 2017

f t b e Compartilhar



Principais notícias

Temer se livra de segunda denúncia, mas tem vitória mais apertada na Câmara
Em roteiro semelhante ao da primeira denúncia, deputados rejeitam andamento de denúncia; foram 251 votos favoráveis a Temer e 233 contrários.
25 outubro 2017

Lula volta à primeira região que visitou como presidente, onde agora disputa preferência com Bolsonaro
25 outubro 2017

De notas baixas a depressão na vida adulta, as marcas do bullying em agredidos e agressores
25 outubro 2017

Destaques e Análises

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41702797>>. Acesso em 20 nov. 2017

Módulo 2: Explorar outros elementos da notícia

Objetivo: Promover maior conhecimento do gênero notícia digital

Atividade: O professor irá retomar a notícia 3, do jornal O Povo, e questionará oralmente os alunos:

- 1- Em qual jornal foi publicada?
- 2- Qual a data de publicação?
- 3- Por que essa notícia foi publicada?
- 4- Qual é a questão central do texto?
- 5- O que motivou o fato ocorrido?
- 6- Quais as possíveis consequências desse fato para a sociedade?

Atividade para realizar em casa: Leitura teórica sobre o gênero notícia

Para que os alunos entendam melhor a estrutura da notícia, o professor indicará a leitura do capítulo 6, “Notícias na mídia e na sala de aula”, do livro *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*, de Alves Filho². O livro não fala especificamente da notícia *online*, mas fornece informações

² Livro disponibilizado pelo professor

básicas, tais como: título, *lead*, conteúdo, para que os alunos possam reestruturar as notícias no momento da reescrita.

Módulo 3: Aspectos gramaticais

Objetivo: Desenvolver o estudo de questões gramaticais (problemas) presentes nas escritas dos alunos

Atividade: A proposta apresentada dá-se em uma turma fictícia, portanto, as questões relacionadas à ortografia, acentuação, paragrafação, pontuação, etc. poderão ser desenvolvidas conforme as dificuldades apresentadas pela turma. Ficará a critério do professor organizar estas atividades.

Módulo 4: Primeira reescrita

Objetivo: Oportunizar a auto avaliação das primeiras produções.

Atividade: Com base em tudo que foi trabalhado, os alunos deverão avaliar e reescrever suas produções com base nas atividades realizadas nos módulos anteriores (estrutura, conteúdo temático, gramática). O professor entregará aos alunos as escritas com breves bilhetes para orientar as correções necessárias.

Módulo 5: Reavaliando a escrita

Objetivo: Praticar o que foi desenvolvido nos módulos seguindo um plano-guia.

Atividade: O professor apresentará um plano-guia para a produção final. A atividade será realizada com trocas de notícias: um colega corrige a notícia do outro seguindo o plano-guia. O plano-guia terá os tópicos relacionados a tudo que foi trabalhado nos módulos. Por exemplo:

- 1- Há título na notícia?
- 2- Aparece o lead?
- 3- A notícia é sobre o tema do bullying?
- 4- Que tipo de linguagem foi utilizada?
- 5- (Outras questões de ordem gramatical – problemas recorrentes nas produções e trabalhadas nos módulos)

4.4 Produção final

Os alunos realizarão a produção final que será lida para os colegas e publicada na página destinada a atividade no *facebook*. A versão final terá como apoio as correções feitas, seguindo o plano-guia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nas aulas de língua portuguesa com o gênero notícia digital poderá ser realizado partindo da sequência didática proposta neste trabalho de conclusão de curso. Como foi ressaltado ao longo da pesquisa, o trabalho com o gênero notícia (digital e, também impressa) não é explorado nas escolas. Os professores se valem do jornal apenas como ferramenta para recortar e colar palavras com a finalidade de classificá-las, não o utilizando como um gênero com potencial a ser trabalhado com os alunos.

Na investigação realizada anteriormente, as professoras relataram a falta de conhecimento e falta de recursos tecnológicos para trabalhar com notícias em sua forma digital. Buscar novos cursos para atualizar-se é um dos caminhos para os docentes formados há muitos anos e que não tiveram formação na área digital. Nossa proposta didática não tem caráter de formação profissional, mas possibilita que os professores possam partir dela para desenvolver trabalhos com o gênero notícia digital na sala de aula.

Ao longo deste trabalho discutimos as questões atinentes à pesquisa, fizemos o levantamento bibliográfico necessário para chegar à proposta didática a qual visa facilitar o ensino do gênero notícia digital – eu como aluna e futura docente considero esta a parte mais relevante do meu trabalho. Ao trabalhar com jornal, mais especificamente com notícias, estamos aproximando nosso aluno da realidade social, cultural e política na qual eles estão inseridos. Como ressalta Marcuschi (2008), as aulas de língua portuguesa devem partir de atividades que englobem questões reais.

A ideia de partir de textos reais para trabalhar com os alunos também é destacada por Alves Filho (2011) que diz que os aspectos sociais, culturais e políticos devem ser fatores relevantes na hora de escolher o gênero. Por meio das notícias digitais essas questões ficam evidentes e os alunos conseguirão desenvolver um olhar mais crítico perante o mundo. O autor também ressalta que o gênero deve ser abordado, em sala de aula, de forma que os alunos reconheçam contextos culturais diferentes. O trabalho com o gênero notícia proporciona ao aluno essa oportunidade, ou seja, a de conhecer e estar em contato com diversos contextos culturais, capacitando-o a interagir socialmente.

Alves Filho (2011) nos ajudou a compreender como trabalhar com gêneros na escola, levando em consideração todas as questões que envolve o gênero (função, relevância, papel político-social-cultural) pensando sempre na formação crítico-social dos alunos. A notícia digital deve envolver a hipertextualidade, multimodalidade e interatividade. Braga (2010) destaca a importância de utilizar recursos didáticos de caráter hipermodal (texto, som e imagem) para trabalhar em sala de aula. A junção de texto com vídeo, músicas, imagens facilita e estimula a aprendizagem do estudante.

A metodologia da sequência didática tem como intuito facilitar o trabalho com gêneros (orais e escritos) na escola. Dolz e Schneuwly (2004) propõem o ensino por meio de módulos direcionados às dificuldades reais dos alunos, proporcionando um ensino único para cada turma. Eles apresentam os passos da SD: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. O professor deve escolher o gênero e trabalhá-lo seguindo esses passos; levando em consideração isso, apresentamos nossa proposta com o gênero notícia digital e seguimos os passos da SD proposta pelos autores.

A atividade didática apresentada nesse trabalho não foi aplicada em nenhuma turma, por isso, no momento de ser levada à prática poderá sofrer alterações nos módulos. O que propomos aqui é um modelo de uma SD, que poderá ser desenvolvida por qualquer profissional que tiver interesse em trabalhar com o gênero notícia digital. Seguimos as orientações da BNCC (2017) e dos PCN (1998) como forma de respeitar o que vem sendo orientado, em termos de conteúdos e procedimentos, para trabalhar com a língua portuguesa nas escolas.

Trabalhar com o gênero notícia digital possibilita que os alunos discutam temas atuais que estão relacionados às formas de preconceito, discriminação, buscando promover a criticidade, como também a apropriação do gênero como forma de aprimorar o seu engajamento discursivo como leitor de notícias, produtor de textos e um melhor conhecedor da língua. Por meio dos passos previstos na SD, a proposta apresentada explora a leitura, compreensão, produção textual e a aprendizagem de aspectos linguísticos. Propomos atividades com várias notícias para que o aluno tenha a oportunidade de contato com situações reais, que aconteceram aqui mesmo no Brasil.

O tema *bullying*, mesmo não sendo muito explorado nas escolas, faz parte da realidade dos estudantes que muitas vezes praticam ou sofrem esse tipo de

violência. Ao levar notícias que veiculam uma realidade social e cultural os alunos terão a oportunidade de ampliar o olhar perante situações de violência, bem como, desenvolver a criticidade.

Desta maneira, buscamos com este trabalho incentivar o uso dos aparatos tecnológicos como ferramenta de ensino-aprendizagem, partindo da realidade dos alunos para estimular o uso das tecnologias não apenas por fruição, mas também para aprender e torná-los sujeitos críticos perante fatos da vida social.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia*. São Paulo, FTD, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 18 out. 2017

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017

JORGE, T. de M. *A notícia em mutação: estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital*. 2007. 396 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LAGES, N. *Estrutura da notícia*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de letras, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1**Questionário para levantamento de dados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fernando Correa Ribas – Jaguarão/RS**

Formação da professora titular: _____

Horas/aulas ministradas por semana: _____

Disciplinas ministradas neste ano: _____

Tempo de magistério: _____

1- Na sua formação, você foi capacitada para trabalhar com o jornal na sala de aula?

() SIM () NÃO

2- Você costuma utilizar o jornal na sala de aula?

() SIM () NÃO

3- Você explora o potencial didático do jornal, por exemplo, propõe atividades a partir do uso do jornal?

() SIM () NÃO

Se a sua resposta for afirmativa, responda as perguntas a seguir, caso seja negativa, ignore as perguntas:

4- Você utiliza jornal digital ou impresso?

() DIGITAL () IMPRESSO

Explique o porquê da escolha desse de jornal: _____

5- Caso utilize jornal impresso, você utiliza:

() TEXTOS DE JORNAL PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS

() TEXTOS DE JORNAL VENDIDO EM BANCAS

6- Você percebe mudanças na aprendizagem interdisciplinar dos estudantes depois de utilizar o jornal na sala de aula?

SIM NÃO

7- Você utiliza o jornal com a intenção de trabalhar a interdisciplinaridade ou para explorar a disciplina ministrada?

INTERDISCIPLINARIDADE DISCIPLINA MINISTRADA

8- Há quanto tempo você utiliza o jornal como material didático nas aulas?

1 A 3 ANOS – 3 A 5 ANOS – 5 A 10 ANOS – + DE 10 ANOS

9- Com que frequência você utiliza o jornal nas atividades escolares?

RARAMENTE DIARIAMENTE MENSALMENTE

10- Qual o gênero jornalístico que você mais utiliza na sala de aula?

NOTICIA COLUNA SOCIAL HORÓSCOPO CLASSIFICADOS
 CHARGE OUTROS

11- Você acha importante que os alunos leiam jornais no meio digital?

SIM NÃO

12- Quais os impedimentos que você percebe com relação ao trabalho com o jornal digital na escola?

FALTA DE COMPUTADORES FALTA DE INTERNET
 FALTA DE CONHECIMENTO POR PARTE DOS ALUNOS E/OU DO
PROFESSOR PARA TRABALHAR NO MEIO DIGITAL

13- Poderia contar em poucas palavras um dos trabalhos que você já realizou com jornal na sala de aula?
